



COMPARAÇÃO ENTRE OS IMUNOSSUPRESSORES UTILIZADOS EM TRANSPLANTES HEPÁTICO E RENAL NO BRASIL: Revisão Bibliográfica



AVANCINI, C C^{1,4}; NASCIMENTO, I A^{2,3}; TELLES, L C^{1,4}; ASSIS, L Z A D^{1,4}; CATABRIGA, D D S^{1,4}; MOREIRA, L S R^{3,4}; SILVA, J L C A^{1,4}; SCARTON, V^{1,4}; PACHECO, M P^{1,4}

¹.Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória – ES - Brasil

².Universidade Federal do Espírito Santos (UFES). Vitória – ES - Brasil

³.Universidade de Vila Velha (UVV). Vila Velha - ES - Brasil

⁴.Liga de Transplante de Órgãos e Tecidos do Espírito Santo (LITOTES). Vitória – ES - Brasil

INTRODUÇÃO

O transplante hepático ou renal consiste na transferência de células, tecidos ou órgãos vivos de um doador para um receptor, a fim de manter a homeostase da pessoa transplantada. Todavia, a rejeição celular é um grande limitador, o que exige o uso de imunossuppressores para evitar esse processo. O tratamento imunossupressor tem por objetivo prevenir ou reverter a rejeição do enxerto, alterando o menos possível a imunidade não relacionada ao tratamento.

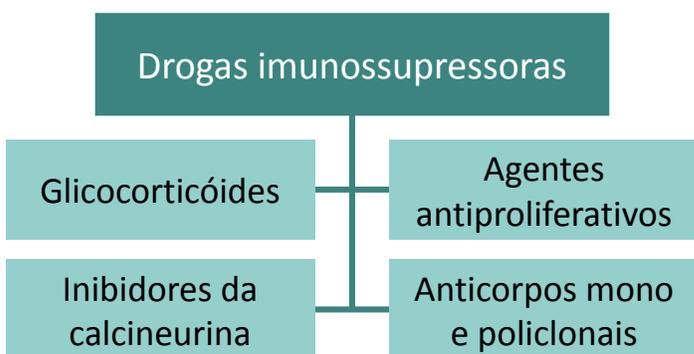
OBJETIVO

Comparar os medicamentos imunossuppressores nos transplantes de rim e de fígado no Brasil, dando enfoque aos principais fármacos utilizados em cada modalidade e seus respectivos mecanismos de ação.

MÉTODO

O estudo, de caráter descritivo, do tipo revisão narrativa de literatura, realizada no mês de Maio a julho de 2021, utilizou-se como base os Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas do Transplante Hepático e Renal, além de artigos de grande impacto nessa área.

DISCUSSÃO



Os glicocorticóides constituem uma classe de corticosteróides comumente utilizados em pacientes transplantados para indução da imunossupressão, uma vez que diminui a produção de citocinas pró-inflamatórias. Todavia, o uso dos corticosteróides apresenta reações adversas indesejáveis, o que limita a utilização desse medicamento. Essas situações geralmente são relativas quanto à dose utilizada e a duração do tratamento, de modo que podem ser revertidas ou minimizadas pelo controle da dose, o que é preferível sob a interrupção do tratamento.

A ciclosporina é um inibidor da calcineurina, o que impede a formação de linfócitos T citotóxicos e interleucinas e interferon gama, diminuindo a resposta inflamatória.

Ainda na classe dos inibidores da calcineurina, pode-se citar o tacrolimo, que atua impedindo a formação de linfócitos citotóxicos. É recomendado que esse medicamento seja utilizado concomitantemente a corticosteróides adrenais, para melhor desempenho.

Os inibidores da mTOR, como everolimo e sirolimo, agem na fosforilação de quinase específica, regulando a síntese de proteínas. Dessa forma, ocorre a inibição da síntese proteica e, conseqüentemente, a interrupção da divisão celular. Além disso, ocorre uma inibição da produção do fator de crescimento do endotélio vascular.

A azatioprina é um antimetabólito da purina que atenua a resposta imune rejeitória em pacientes transplantados. Esse medicamento faz parte da terapia de indução inicial junto ao tacrolimo e prednisona.

O micofenolato de mofetil (MMF) inibe a proliferação de linfócitos T e B e a formação de anticorpos, sendo eficaz na redução da rejeição e na perda do enxerto em pacientes com rim transplantado. O micofenolato de sódio com revestimento entérico (EC-MPS) foi desenvolvido para reduzir a alta incidência de eventos adversos gastrointestinais associados ao uso de MMF. A principal diferença entre as duas formulações está em seu perfil farmacocinético, ao contrário do MMF oral, que libera MPA no estômago, o EC-MPS libera MPA no intestino delgado.

CONCLUSÃO

A terapia imunossupressora nos pacientes transplantado de fígado e de rim é bem semelhante, tantos na indução quanto na manutenção. Todavia, alguns medicamentos demonstram maior quantidade de efeitos adversos, como corticosteróides, MMF e tacrolimo. Dessa forma, cabe à equipe de saúde individualizar a conduta terapêutica para cada paciente. Além disso, visando melhorar a qualidade de vida do paciente, é necessário mais estudos que desenvolvam outros fármacos imunossuppressores com menor quantidade de efeitos adversos medicamentosos.